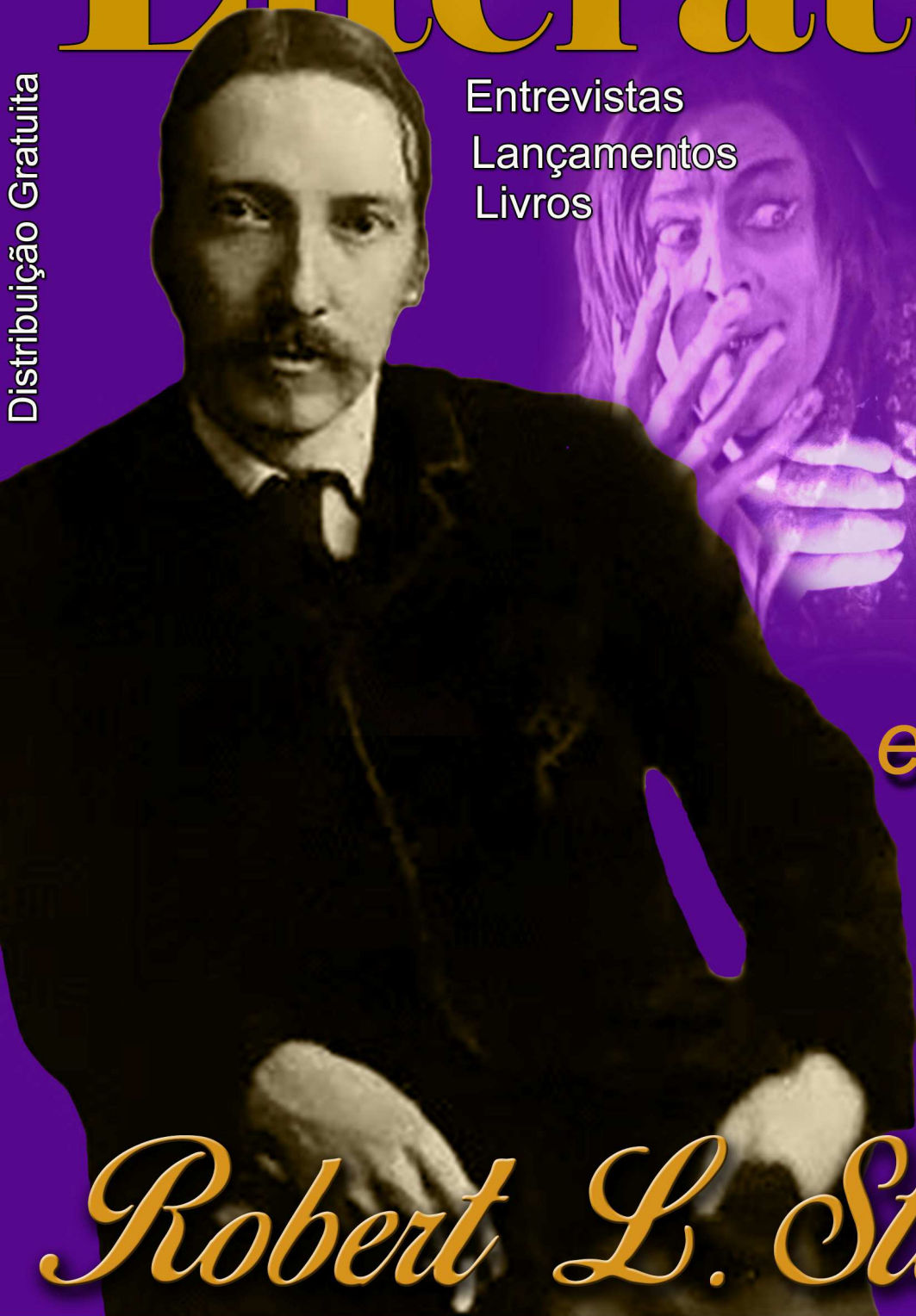


— conexão — Literatura

Distribuição Gratuita

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Fanzine nº 04
Outubro / 2015



O Médico e o Monstro

A dualidade entre
o bem e o mal

Robert L. Stevenson

Por que escrever?
Crônica elaborada pela
escritora Misa Ferreira

Concurso Hydra - 3ª edição
Saiba mais e participe do concurso
de Literatura Fantástica Brasileira

E mais: O Universo de Jane Austen

SUMÁRIO

Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03
Publicidade: Os Imortais de Meluha (Editora Nversos) - pág. 04
Robert L. Stevenson, por Ademir Pascale - pág. 05
Publicidade: Nexus-6 - Books - pág. 06
o Universo de Jane Austen, por Ademir Pascale - pág. 07
Publicidade: Chiara Luce Badano - Santa de Calça Jeans, de Washington Luis Lanfredi - pág. 08
Por que escrever?, por Misa Ferreira - pág. 09
Publicidade: "Conexão Literatura" - pág. 13
Entrevista com Dione Souto Rosa - pág. 14
Publicidade: Os Ventos Sopram do Norte, de MBlannco - pág. 17
Entrevista com Cassiane Santos - pág. 18
Entrevista com Luiz Costa - pág. 21
Publicidade: Concurso Hydra - 3ª Edição - pág. 25
Conto: "Quando Bianca saiu de casa", por Ricardo de Lohem Dania Pedroza - pág. 26
Publicidade: 15 Apóstolos, de Washington Luis Lanfredi - pág. 28
Conto: "Noite de Halloween", por Miriam Santiago - pág. 29
Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura - pág. 31

EXPEDIENTE

Ademir Pascale

Editor, capa e arte

Marcelo Bighetti

Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda

Conselheiro Editorial

PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO

Ademir Pascale
Misa Ferreira
Dione Souto Rosa
Cassiane Santos
Washington Luis Landrefi

Ricardo de Lohem Dania Pedroza
Luiz Costa
Miriam Santiago
MBlannco

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

EDITORIAL

Nesta edição de nº 4, homenageamos Robert L. Stevenson, autor de clássicos como A Ilha do Tesouro e O Médico e o Monstro. E já que as quatro primeiras edições tiveram apenas escritores homenageados, a 5ª edição será com uma grande escritora, só que ainda não divulgaremos o seu nome.

Agradeço aos colaboradores que ajudaram na divulgação da edição de nº 03, pois essa ajuda é fundamental para que nossa edição atinja cada vez mais leitores.

Para comentários, sugestões, possíveis parcerias e mais informações, escreva para: pascale@cranik.com

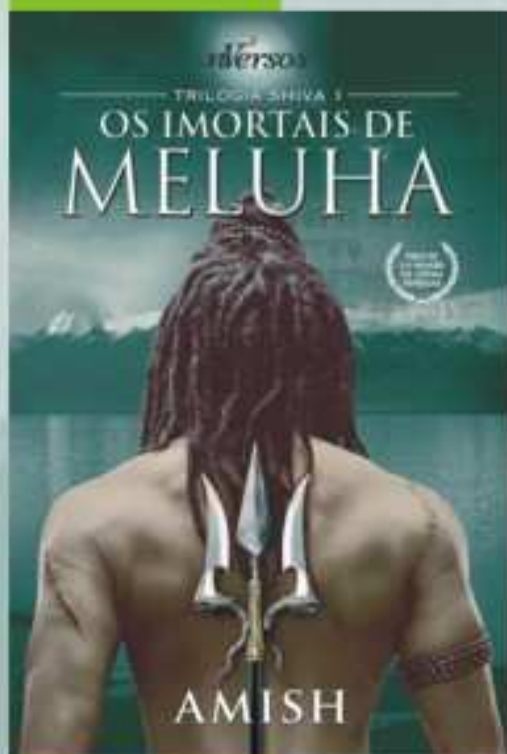
Para divulgar essa edição de nº 04, use os links:

http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html e

http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura4.pdf

Tenha uma ótima leitura!

Ademir Pascale
Editor



Os Imortais de Meluha

Em uma narrativa ficcional de ritmo rápido e envolvente, o livro *Os Imortais de Meluha*, primeiro romance da trilogia sobre o deus hindu Shiva, romance de estreia do autor indiano Amish, considerado o "Tolkien da Índia". Misturando a milenar religião indiana e ficção, *Os Imortais de Meluha* apresenta um Shiva jovem, humanista e despretensioso, líder tribal tibetano que trava batalhas para defender seu povo dos ataques de rivais pela posse de território. Na história, depois de manter reféns (de maneira pacífica) um grupo de meluhianos, Shiva é convidado por um dos prisioneiros a conhecer o império de Meluha e aceita. Chegando lá, Shiva se depara com uma cidade cheia de confortos e beleza, diferente de sua pequena tribo da cordilheira do Himalaia, mas há ainda segredos a descobrir em Meluha: apesar da aparência jovem e vigorosa, a maioria dos meluhianos já é centenária. Além disso, o povo de Meluha se surpreende com a aparência física do visitante, que possui todas as características do prometido salvador do império, aquele cuja profecia diz que nasceu com a missão de pôr fim às guerras entre as tribos e fazer renascer a paz. Mas será que o jovem guerreiro tribal vai aceitar sua profecia e tomar seu lugar como defensor do povo? Além das empolgantes batalhas épicas e do bem amarrado casamento entre mitologia e ficção, *Os Imortais de Meluha* é a saga de um herói diante das escolhas de seu destino, num caminho para se tornar Deus.

FICHA

Autor: Amish

Páginas: 392

Estrutura: 16 x 23 cm

ISBN: 978-85-64013-96-4

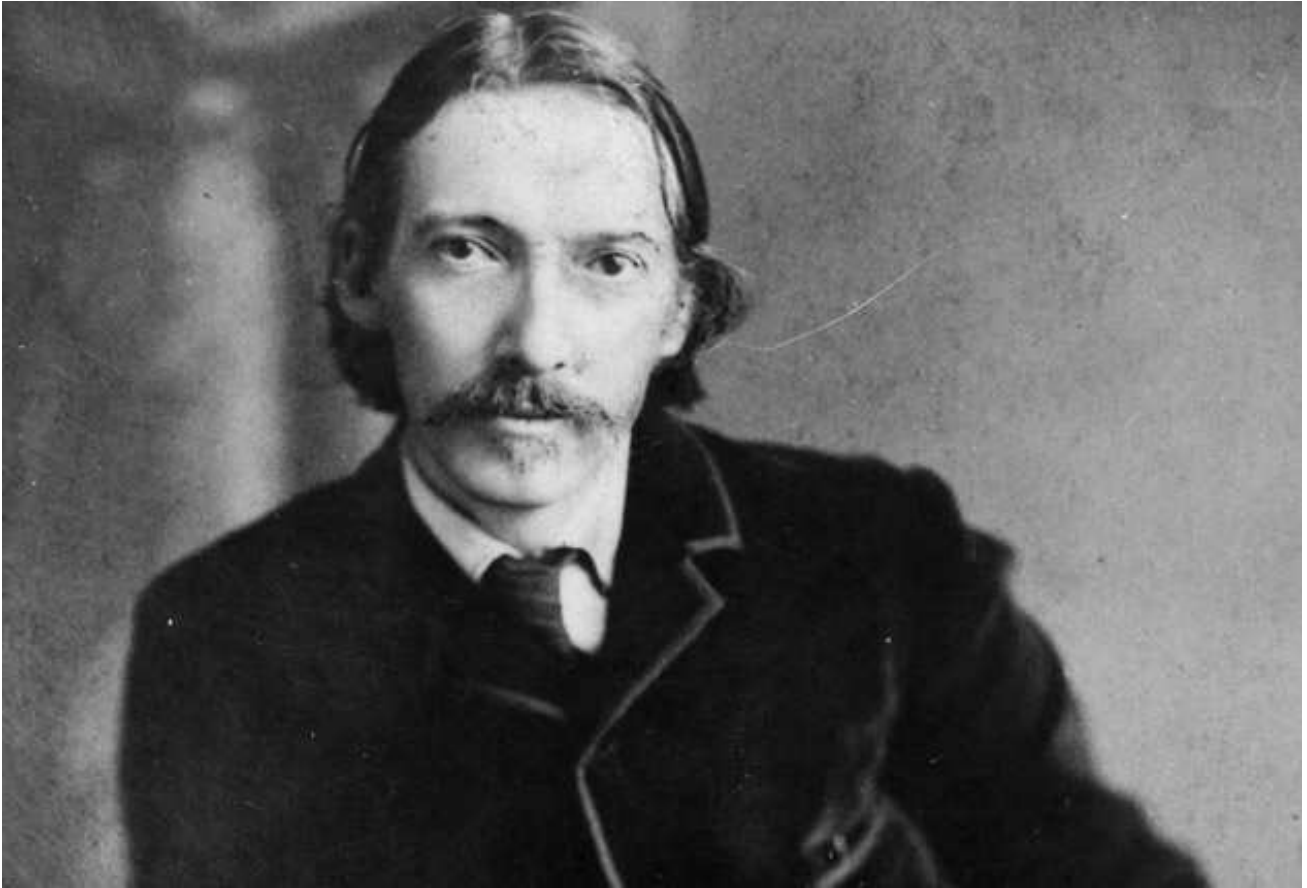
AMISH

www.nversos.com.br/trilogia-shiva-os-imortais-de-meluha

ROBERT L. STEVENSON

Por Ademir Pascale

pascale@cranik.com



Robert Louis Stevenson (Edimburgo, Escócia, 13 de novembro de 1850 — Vailima, Ilhas Samoa, 3 de dezembro de 1894), foi um grande escritor britânico. Entre os seus escritos mais importantes estão os clássicos *A Ilha do Tesouro* e *O Médico e o Monstro*. Embora fosse pressionado pelo pai a seguir a sua mesma carreira de engenheiro civil, destacou-se nas artes e na literatura ao escrever, entre 1871 e 1872, no jornal universitário *Edinburgh University Magazine*. Mas ao longo de sua carreira chegou a escrever contos, ensaios, roteiros de viagens, poesias, composições musicais e peças teatrais. *O Médico e o monstro* (1886), obra que foi adaptada inúmeras vezes para os quadrinhos, teatro, musicais e cinema, teve forte influência

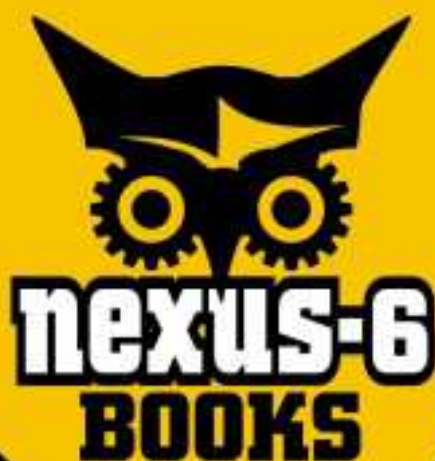
da vida pessoal do autor que sofria de problemas respiratórios e mais tarde de tuberculose, vivendo constantemente entre remédios e médicos. Robert escreveu este grande clássico mundial em apenas uma semana, deitado em sua cama.

Casado com a norte-americana Cinthia Vandergrift Osbourne, junto do enteado Cher Lloyd, viajaram num veleiro em diversos arquipélagos do Pacífico-Sul, decidindo residir em Apia, nas Ilhas Samoa, em 1889.

Como grande parte dos escritores mundiais do passado, Robert morreu prematuramente, em 3 de dezembro de 1894, aos 44 anos, vítima de hemorragia cerebral, deixando a obra "*Weir of Hermiston*", inacabada.

Para saber mais sobre Robert L. Stevenson: www.lpm.com.br/autores/go.asp?AutorID=064809

Realizando sonhos e ajudando
a fortalecer a literatura
Nacional contemporânea.



Selo Literário para
publicação independente.

CINCO AUTORES E SEUS
CONTOS DE FICÇÃO FANTÁSTICA

Lançamento:
Outubro de 2015

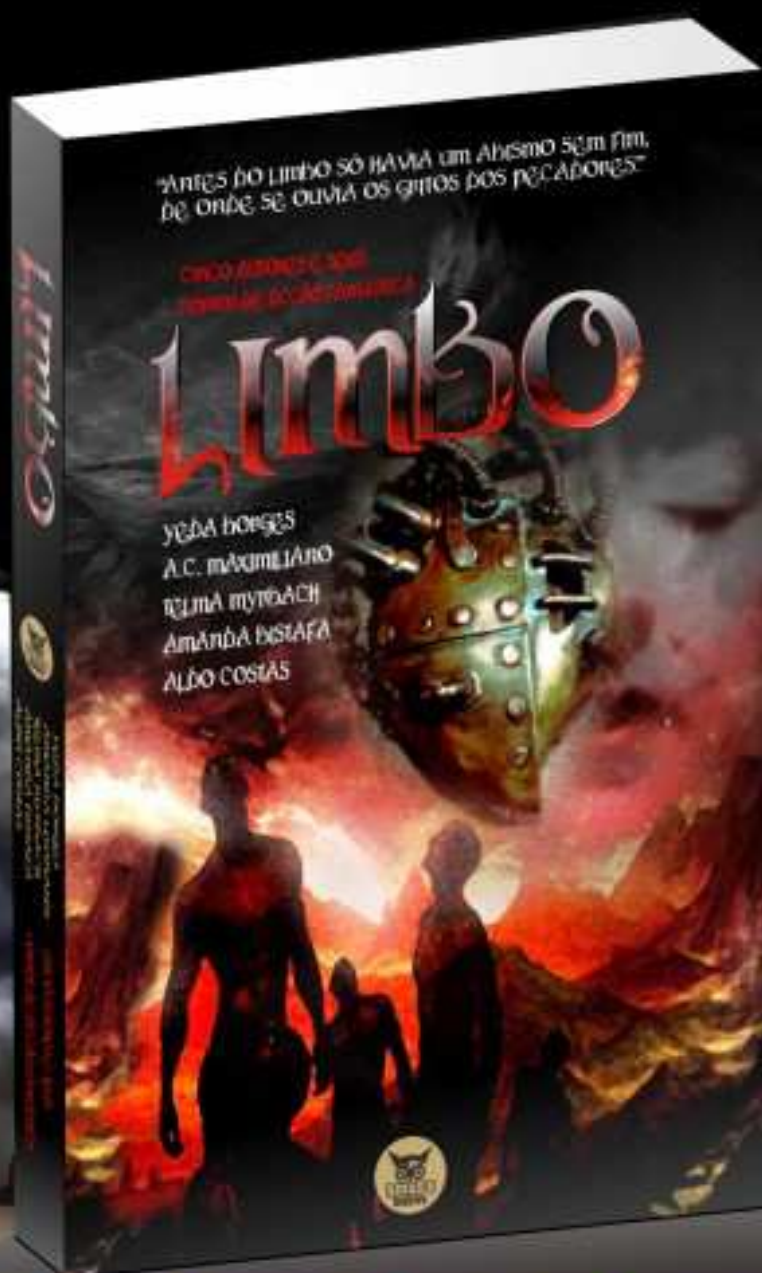
YEDA BORGES

A.C. MAXIMILIANO

TELMA MYRBACH

AMANDA BISTAFA

ALDO COSTAS



"ANTES DO LIMBO SÓ HAVIA UM ABISMO SEM FIM,
DE ONDE SE OUVIA OS GRITOS DOS PECADORES."

www.facebook.com/nexus6.books

O UNIVERSO DE JANE AUSTEN

Por Ademir Pascale

pascale@cranik.com

JANE AUSTEN, THIBAUDET E UM RETRATO DA BURGUESIA DO SÉC. 18

Nascida em 16 de dezembro de 1775, a britânica Jane Austen, foi uma das figuras mais importantes da literatura inglesa, juntamente de William Shakespeare. Filha de um sacerdote, teve sete irmãos, destacando sua irmã mais velha "Cassandra", que foi a autora do único retrato conhecido de Jane (o quadro se encontra na galeria nacional de arte de Londres).

Jane foi a autora de celebres romances, dentre os quais "Razão e Sensibilidade" (1811); "Orgulho e Preconceito" (1813); "Emma" (1815) e "Persuasão" (1818). Não precisamos ter "olhos atentos" para identificarmos uma obra de Jane Austen, pois todas carregam incrível sensibilidade, além do retrato detalhado da burguesia da época.

Jane Austen Retrutada pela irmã Cassandra (ilustração de fundo).

Hoje discutiremos mais sobre as obras "Orgulho e Preconceito" e "Razão e Sensibilidade", que foram adaptadas para o cinema. Estes dois longas são incrivelmente semelhantes, retratando a vida de meros camponeses e burgueses da época. A simplicidade é o destaque dos enredos, e as narrativas são absolutamente admiráveis.

Em "Orgulho e Preconceito", foi criada uma atmosfera para que o espectador fosse levado ao mundo da protagonista Elizabeth Bennet (Keira Knightley). O ambiente do longa é indescritível, minuciosamente trabalhado e rico em detalhes.

O filme inicia-se com a bagunça de uma casa com cinco garotas virgens não muito prendadas, algo para repulsa de qualquer família nobre, principalmente para os pretendentes. Naquela

época, era imprescindível uma mulher saber bordar, tocar piano, cantar e pintar, além de outras tarefas do cotidiano, como escrever poesias e ler contos, algo que a protagonista não dominava - Elizabeth Bennet era uma terrível pianista - e, falando em pianista, a música do enredo é interpretada por um dos maiores pianistas do mundo, Jean-Yves Thibaudet.

No longa-metragem "Orgulho e Preconceito", encontramos vários planos através de janelas, significando os véus da percepção, uma espécie de mensagem subliminar (notamos as personagens através das janelas da sua própria percepção). A ideia do diretor Joe Wright foi de fazer um longa mais subjetível possível.

"A energia que você sente como diretor, filmando uma cena como essa, é a melhor sensação do mundo. A adrenalina é incrível.", disse o diretor Joe Wright ao filmar uma dança envolvendo quase todos os atores e dezenas de figurantes, sendo que a maioria eram realmente habitantes do local, sem nenhuma experiência em frente as câmeras.

Tanto os livros como os filmes baseados nas obras de Jane Austen são indicados nas universidades, principalmente para os cursos de Letras e História. Confesso que fiquei indeciso entre alguns escritores para esta matéria, até que em uma cinzenta tarde de quinta-feira, ao ouvir Thibaudet, decidi-me por Jane Austen.

Conforme dito anteriormente, a autora também teve adaptado para as telas seu romance "Razão e Sensibilidade", em filme que carrega praticamente as mesmas características de "Orgulho e Preconceito". Ambos têm finais felizes, diferentemente da vida da autora, que morreu solitária em 28 de Julho de 1817.



Acredito que um grande amor e uma vida feliz era tudo com que Jane Austen sonhava, deixando transparecer nitidamente, em suas obras, seu simples desejo.

Se um dia você for à Inglaterra, não se esqueça de visitar a casa-museu de Jane Austen, a qual foi sua última morada, tendo vivido no local entre 1809 e 1817 com sua irmã preferida, Cassandra, e com sua mãe.

Além de alguns contos, Jane deixou dois romances incompletos: "The Watsons" e "Sanditon".

Filme: Becoming Jane (2007)

(Becoming Jane, EUA/ Reino Unido, 2007)

Sinopse: Cinebiografia da escritora Jane Austen (Anne Hathaway) e seu romance com um jovem advogado irlandês Tom Lefroy, antes da fama. Seu relacionamento com ele a inspira na criação de personagens para seu mais famoso romance, Orgulho e Preconceito.

Gênero: Drama

Direção: Julian Jarrold

Elenco: Joe Anderson, Jessica Ashworth, Maggie Smith, Julie Walters, Anne Hathaway, James Cromwell, Laurence Fox, Anna Maxwell Martin, James McAvoy, Chris McHalleem, Lucy McKenna, Donald O'Farrell

Site Oficial: becomingjane-themovie.com

Livro: Orgulho e Preconceito

Um retrato fiel, divertido e inteligente da sociedade inglesa do início do séc. XIX. Os costumes, o amor, a condição da mulher, os preconceitos e o casamento são abordados de maneira simples e engenhosa neste livro, considerado uma das primeiras comédias românticas da história e uma obra-prima da literatura universal. Tradução de Paulo Mendes Campos.

Editora: Ediouro

Ano: 2007

Edição: 1

Número de páginas: 156

Livro: Razão e Sensibilidade

Depois da morte do pai, as irmãs Marianne e Elinor Dashwood perdem toda a herança para um meio-irmão. Sem dote, têm poucas chances de fazer um bom casamento. Marianne (a sensibilidade) apaixona-se à primeira vista por um homem que não é tão leal quanto imagina.

Elinor (a razão) gosta de alguém com quem não pode se casar.

Editora: Best Seller

Ano: 1997

Edição: 1

Número de páginas: 304

Ademir Pascale

Autor de *O Desejo de Lilith*, *Encruzilhada* e *Caçadores de Demônios*.

E-mail: pascale@cranik.com.

washington Luis Lanfredi

Chiara
Luce
Badano

Santa de calça
jeans

Chiara Luce Badano Santa de Calça Jeans

Chiara Luce Badano é uma Beata padroeira da juventude, que é uma jovem italiana falecida aos 19 anos (1971-1990) e após uma longa doença deu prova de autenticidade cristã.

Esse livro tenta resumir sua história, pois ela ainda continua contagiando milhares de pessoas. Como escreve o Abbé Pierre: "Os santos não estão limitados a um catálogo, e nós, certamente, cruzamos com eles todos os dias". Chiara Badano era uma destes santos da normalidade. Uma Santa de calça jeans.

FICHA TÉCNICA:

Autor: Washington Luis Lanfredi

Título: Chiara Luce Badano: Santa de calça jeans

Tipo: E-book

Nº de páginas: 60

Santa de calça
jeans

www.amazon.com.br/gp/product/B015BRVSDO

POR QUE ESCREVER?

Por Misa Ferreira
 misachief@gmail.com



Já li vários textos sobre o que leva uma pessoa a escrever. Bem, quero dizer as razões e argumentos dos escritores propriamente ditos e consagrados e as razões de outros escritores não tão propriamente ditos assim como eu. Ontem mesmo li um artigo sobre isso no “Portal o Dia” em que alguns articulistas abordam essa questão do escrever, algo como o que define um escritor? A quantidade de obras publicadas, o conteúdo, o tamanho do público, as críticas? E falam sobre um fato que eu desconhecia: que o escritor Álvares de Azevedo que morreu muito cedo nunca teve uma obra publicada em vida, o que não o fez ou não o faz menos escritor.

Clarice Lispector dizia que escrevia por um puro prazer que ela afirmava não conseguir traduzir. Dizia ela: “escrevo para mim, para que eu sinta a minha alma falando e cantando, às vezes chorando.” Li também um artigo do Frei Betto em que ele diz que escreve para construir

sua própria identidade, e ainda mais bonito com suas próprias palavras: “para lapidar esteticamente as estranhas forças que emanam de meu inconsciente”. Entretanto, ele mesmo se pergunta se teria sido um escritor sem o incentivo de certos professores e do próprio exemplo do pai e da mãe que também escreviam.

Seja lá como for, quem escreve deveria sempre se fazer esta pergunta: por que escrevo? Eu? Não sei. Talvez porque meu pai escreveu um livro de memórias e meu tio um livro de poemas. A gente acaba achando mais de uma razão. Para mim, escrever é difícil, ou melhor, não é fácil, penso que uma coisa não é igual à outra, que difícil não é a mesma coisa que não é fácil. É que a palavra difícil tem uma conotação de trabalho cansativo, sugere um esforço enjoado e na verdade tenho comigo que escrever não é assim.

Para mim, escrever é trabalho que dá prazer, é um quebra-cabeça que consigo montar até o final, sempre encaixando uma peça em outra, é o bordado delicado com as letras e palavras que nunca aprendi com as rendas e linhas. Às vezes escrever é mais fácil quando, por exemplo, recebo a visita inesperada da bendita inspiração que, generosa, chega carregada de malas abarrotadas de ideias geniais. Mas na maioria das vezes tenho mesmo que acordar as palavras preguiçosas que insistem em dormir me deixando sozinha no meio de espaços vazios e pontos de interrogação. Aí leio, vou às fontes, mas o texto só nasce depois que digito a primeira palavra. Aí vem outra palavra invejosa, mais outra, até que muitas me imploram de joelhos para participar do texto. É uma palavra que puxa outra, uma ideia que traz mais duas e o artigo sai. É trabalho sim, porém quando acabo, ah é gostoso, fico só arrumando aqui e ali, procurando a palavra mais adequada ou mais sonora, enfim a que se ajusta mais com este ou aquele assunto.

Dizem que a gente não é escritor, a gente se torna escritor, à medida que o escrito toma asas e já vive por conta própria, algo como

o filho que cresce e se torna independente. Um livro pronto é até comparado com o parto, só que nem bem nascido, o filho deixa de ser nosso, já não nos pertence. Para o escritor o tempo de cuidados é quando ele começa a abrigar uma ideia, é o tempo da imaginação, depois o da composição, até que enfim o livro ou o artigo é lançado. A partir daí o leitor se encarregará de usufruir daquela mensagem que para ele será importante ou inspiradora naquele determinado momento da leitura.

Bem, escrevo para contar histórias, escrevo por uma necessidade imperiosa de registrar fatos e acontecimentos que sinto que não podem se perder com o tempo. Escrevo para dividir com os outros minha própria história que se revela direta ou indiretamente através de meus escritos reais e fictícios. Parodiando Frei Betto, escrevo para ser feliz, para ter prazer. Escrevo porque sou vaidosa e narcisista, mas me perdooo com o pretenso e ilusório consolo de que quase todo autor também é.

O que mais? Escrevo porque o mundo me encanta, a morte me amedronta e a vida me espanta.

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

conexão
Literatura

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Fantasia 03
dezembro 2015

GAME OF THRONES
os livros para as telas

Distribuição: Gramma

GEORGE R. R. MARTIN

A mulher que amava os gatos
Conheça a história de escritores famosos e seus gatos

O que é literatura?
O que nos faz ter certeza de que estamos diante de algo literário?

E mais: O Universo de H.P. Lovecraft

CONEXÃO LITERATURA

anuncie - divulgue - participe



Mais de 8 mil downloads na 2ª edição
Todo mês um autor conhecido mundialmente em destaque
Entrevistas, matérias especiais, lançamentos, etc.



Saiba como participar ou patrocinar a próxima edição. Acesse:

www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

ou escreva para: pascale@cranik.com - c/ Ademir Pascale

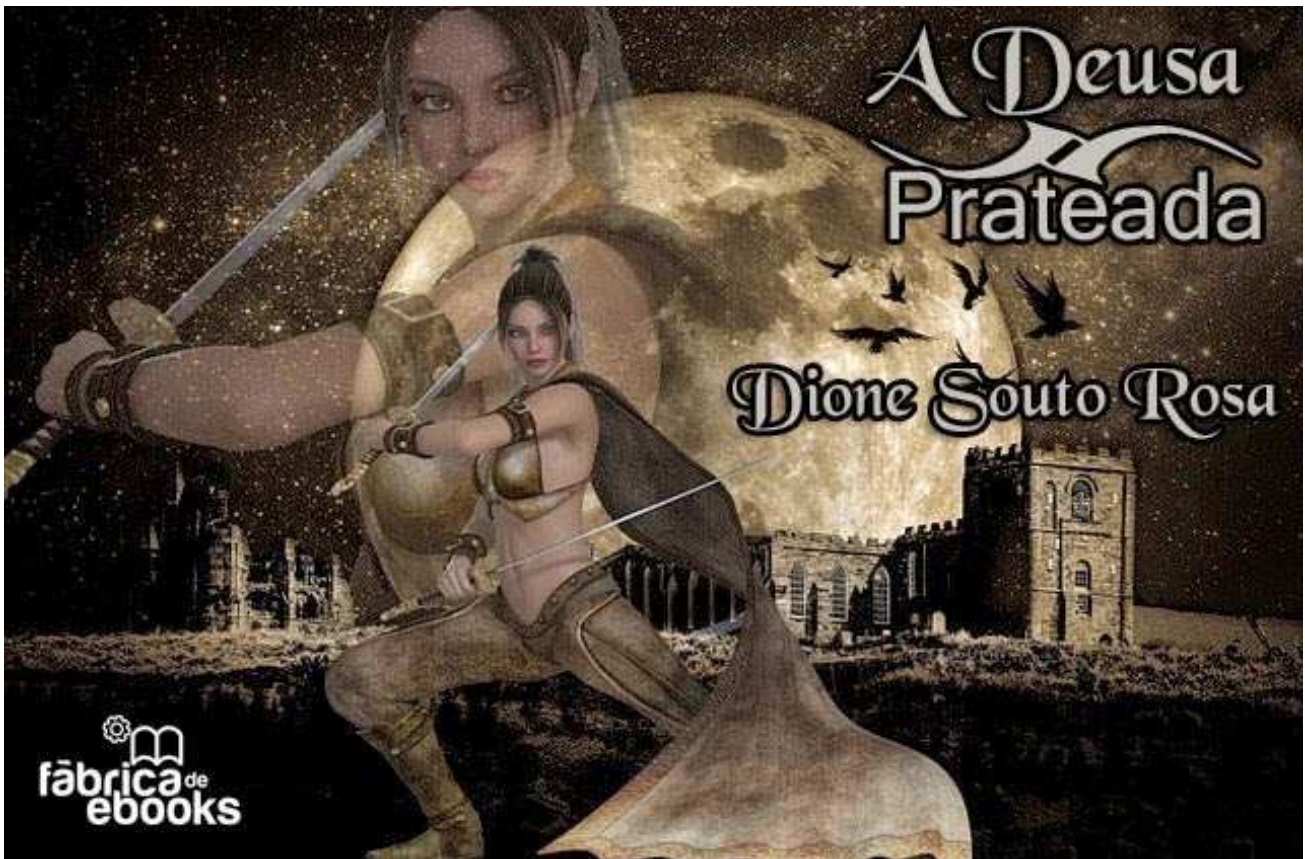
ENTREVISTA COM DIONE SOUTO ROSA



Dione Souto Rosa

Formada em Direito, pós-graduada em Direito Processual Civil, Licenciada em Letras Português/Inglês, Curso de Piano Clássico, História da Música, Teoria e Solfejo, Mestranda em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar/PR. Publicações em poesia com indicação ao Codex de Ouro/2011 e diversos contos em coautoria. Prêmio no Primeiro Concurso Cranik com o conto Nuada, o lendário rei Tuatha Dé Danann. Romance solo: Luar de Sangue e e-book Viagem ao Reino da Cabeça da Serpente. Convite para integrar Mr. Hyde – homem monstro.

E-mail: dirosa19@yahoo.com.br



ENTREVISTA

Conexão Literatura: Olá, Dione! Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Dione Souto Rosa: Escrevia desde adolescente. Iniciei a carreira de escritora escrevendo poesia. Meu primeiro livro denomina-se “O Sétimo Portal”.

Conexão Literatura: Um dos seus mais recentes lançamentos é intitulado "Luar de Sangue" (Novo Século). Poderia comentar?

Dione Souto Rosa: É uma história sobre vampiros e celtas. Muito mistério, sacerdotisas celtas em busca de um objeto sagrado – o tríscele de ouro, romance, aventura, vampiros obcecados e sedutores. Gosto do horror, mas com elementos de erotismo e romance.

Conexão Literatura: Ultimamente você lançou alguns e-books. Qual é a sua opinião referente aos livros digitais no Brasil?

Dione Souto Rosa: Acho que é uma ótima possibilidade para os autores, e mais barata também. É uma tendência mundial e gostei muito de publicar e-books. Apreciei a celeridade na confecção do trabalho e meus leitores adoraram.

Conexão Literatura: Sabemos que você é uma grande apreciadora das obras de Álvares de Azevedo. Quando e como surgiu essa paixão?

Dione Souto Rosa: Desde adolescente sou apaixonada pelo Álvares de Azevedo. Há alguns anos pesquisei o seu trabalho no segmento gótico-literário. Estou fazendo Mestrado em Teoria Literária pela Uniandrade de Curitiba/PR e meu tema de dissertação é em Noite na taverna, a sua obra gótico-fantástica. Ele teve influência de autores como Lord Byron, Edgar Allan Poe, E.T.A Hoffmann, entre outros autores incríveis. Todavia, apesar dessas influências, criou a sua obra com notável criatividade e genialidade.



Conexão Literatura: Como os interessados poderão saber mais sobre você e suas obras?

Dione Souto Rosa: Adoro receber e-mails, comentários no blog, no facebook. Tenho grande satisfação em conversar com meus leitores.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Dione Souto Rosa: Sim. Tenho uma trilogia chamada O último dos nagas que desejo publicar sobre um mito hindu, o homem-serpente numa releitura de A bela e a fera. Tenho um livro reunindo meus contos em literatura fantástica chamado As belas e as feras. Vou publicar em coautoria na Antologia Inspiração da Academia de Letras José de Alencar um conto sobre elfos denominado A profecia de Wuivre em comemoração aos 76 anos da instituição.

Para saber mais sobre Dione Souto Rosa:

Facebook: [dione.soutorosa](https://www.facebook.com/dione.soutorosa), e-mail dirosa19@yahoo.com.br

rosasesangue.blogspot.com

Perguntas Rápidas:

Um livro: Noite na taverna

Um(a) autor(a): Álvares de Azevedo

Um ator ou atriz: Brad Pitt

Um filme: O hobbit - trilogia

Um dia especial: O aniversário da minha filha Isabelle

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Dione Mara Souto da Rosa: Ademir Pascale, agradeço demais a você, um grande incentivador e apreciador do meu trabalho pela sua divulgação e ativismo cultural. O seu trabalho engrandece a cada um de nós, autores nacionais, que estamos buscando um lugar ao sol e a expressividade. Que tenha sempre força e iniciativa, pois nós autores precisamos muito de você!



Os ventos Sopram do Norte

MBlannco

“Como seria o mundo caso os eventos históricos tivessem conhecido desfechos diferentes?

E se, por exemplo, o sul fosse vitorioso na Guerra de Secessão? E a Revolução Russa de 1917 nem chegasse a acontecer? Ou se o território europeu fosse dividido em outras nações? E os avanços tecnológicos, distintos dos que conhecemos?

Esse é o pano de fundo da história.

Com o fim dos conflitos da Primeira Grande Guerra, temos uma nova ordem mundial. Os Impérios Centrais foram vitoriosos, redistribuindo-se territórios, colônias e zonas de influência.

O mundo vive uma época de tensão. O agora poderoso Império Germânico domina a maior parte da Europa e das colônias, enquanto as nações livres, conduzidas pelo Império Franco-Britânico, temendo novo conflito, que poderia ser mais destrutivo que o primeiro, preparam suas defesas. Contam com aliados entre países antes neutros e trabalham em segredo com a Resistência, que se infiltra em solo inimigo.

A história começa em 1924. Há uma explosão em Paris, que faz desaparecer quase todo o Quartier Latin. O foco da explosão é a instalação onde se desenvolve o novo invento do aristocrata e cientista inglês Lord Winston Bellizarius: a máquina interdimensional, que permitiria viajar entre as dimensões. Com o acidente, na verdade uma sabotagem, a máquina é destruída, os diagramas e dados do projeto se perdem e Lord Winston é internado no asilo de loucos, onde vem a falecer num suposto suicídio.

Antes de morrer, Lord Winston entrega um diário a sua neta Isabelle e lhe confia a missão de reabilitar o nome da família e divulgar a travessia interdimensional ao mundo. O manuscrito contém todas as informações sobre a máquina e indicações de contatos em Berlim.

Assim, embora gravemente enferma, Isabelle parte para a capital do Império Germânico no dirigível St. Augustine, onde também viajam vários passageiros, cada qual com um propósito.

No caminho de Isabelle surge uma espiã, vigaristas, assassinos enviados pela Resistência, nações que desejam a máquina e o Anjo da Morte.

Paralelamente, acompanhamos a trajetória de alguns personagens: um querubim perdido, anjos da luz e das sombras, contrabandistas e traficantes, um pecador redimido cujo fim se aproxima e muitos mais.”

EM BREVE

ENTREVISTA COM CASSIANE SANTOS



Cassiane Santos

Escritora, autora do livro “Mendigo de Deus” e as aventuras do “Seu Zé e Seu Chico”, moradora do rio de janeiro começou a escrever desde criança, mas só escreveu seu primeiro livro em 2013.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

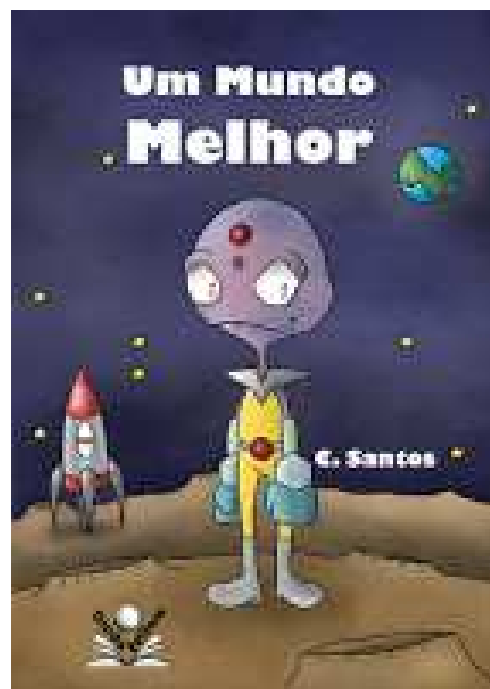
Cassiane Santos: Na verdade eu escrevo desde criança só que quando entrei na adolescência eu deixei a escrita de lado então em 2013 eu voltei a escrever

Conexão Literatura: Você é autora e tem um livro publicado. Poderia comentar?

Cassiane Santos: Nunca havia pensando em publicar um livro mais depois de algumas pesquisas finalmente eu consegui publicar meu primeiro livro em 2014

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Cassiane Santos: bom posso destacar um trecho do meu 3 livro infantil que tem o titulo de Um mundo melhor , gosto quando p personagem principal fala que só vamos conseguir melhor a situação do nosso mundo quando nos unirmos



Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Cassiane Santos: *Tente outra vez*

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

Cassiane Santos: quem quiser adquirir meus livros é só enviar um email para escritoracsantos@outlook.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Cassiane Santos: sim em 2016 pretendo lançar o livro O alpinista e dar sequência a serie infantil AS aventuras de seu Zé e seu Chico

Perguntas rápidas:

Um livro: A Cabana

Um (a) autor (a): William P. Young

Um filme: 10 anos de escravidão

Um dia especial: o lançamento do meu primeiro livro

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Cassiane Santos: quero agradecer a você Ademir pela a oportunidade de poder contar um

pouco sobre mim e sobre o meu trabalho, obrigada a todos e seus leitores em especial.



Para saber mais sobre Cassiane Santos:

Página: [ww.facebook.com/As-Aventuras-de-seu-z%C3%A9-e-seu-chico-390987481058600/timeline](https://www.facebook.com/As-Aventuras-de-seu-z%C3%A9-e-seu-chico-390987481058600/timeline)

ENTREVISTA COM LUIZ COSTA



Luiz Costa

Meu nome é Luiz Souza Costa, nasci em 30/12/1957, filho de operários, servi a Marinha do Brasil, dirigi Organizações Não-Governamentais em duas Cidades durante vários anos, presidi partido político, chefei o setor de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Maragogipe e um departamento de rede de supermercados. Possuo cursos técnicos de Enfermagem, Instrutor Social, Higiene e Segurança Industrial (SENAI), e de vendas. Particpei de Congressos com finalidades distintas e de movimentos populares, sobretudo relacionados às demandas sociais. Proferi inúmeras palestras de cunho social após sorver diversas fontes do conhecimento humano, com teor filosófico, sociológico, psicológico e medicinal em ONGs e escolas de Salvador e de Cidades do Interior da Bahia.

Apesar de ter concluído o ensino secundário, desde tenra idade sou diletante leitor fissurado por assuntos proficientes, especialmente nos campos filosóficos, sociológicos e medicinais, além de descobrir em mim um perlustrador contumaz que se interessa por fenômenos sociais brasileiros. Sonho com um Brasil justo e equilibrado não apenas em termos materialistas, como também no que tange ao comportamento moral da sociedade brasileira, visto que a boa ou má conduta moral no seio familiar consequentemente é refletida no âmbito social. Costumo ler dois livros semanalmente, especialmente relacionados às supramencionadas áreas do conhecimento humano. Sou amante da justiça social, solidário, eclético, polivalente, livre-pensador e, acima de tudo, temente a Deus. Enfim, sem resquícios de vaidade, escrevi livros e crônicas através de uma vontade férrea superando muitas adversidades.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Olá, Luiz! Para iniciarmos a nossa entrevista, poderia contar como foi o seu início no meio literário?

Luiz Costa: Infelizmente ou não, esse é o primeiro livro que publico, apesar de produzir inúmeros outros escritos, incluindo muitas crônicas. Creio que Deus esteja finalmente me autorizando a tornarem públicas minhas ideias a respeito deste famigerado país, do qual não me orgulho sequer um pouco no que tangem às questões políticas, da atual conjuntura social, além de ações de muitos falsos líderes cristãos.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Aspectos babilônicos do Brasil" (Clube de Autores, 2014). Poderia comentar?

Luiz Costa: Meu livro é o resultado de um misto de empirismo social com o racionalismo, apesar de parecer um contrassenso. Nasceu gradativamente através da minha sede de justiça social e de moralidade pública brasileira, não apenas no que tangem às esferas política e administrativa, como também em termos de comportamentos social. Como um Self-made man - uma pessoa que faz por sua própria conta -, perlustrando nos mais variados ambientes públicos de Salvador, Brasília, Aracajú e em dezenas de cidades do interior da Bahia, obsessivamente analisando e elucubrando sobre ações sociais, políticas e jurídicas brasileiras transmitidas pela mídia, e estabelecendo paralelos com esses mesmos comportamentos que sucedem em diversas Nações do Mundo, comecei anotá-los de modo sistemático para depois me aprofundar sobre tais assuntos.



Então fui dando-o forma através de uma vontade férrea e resiliência, suplantando adversidades exacerbadas em face especialmente das minhas parcas condições financeiras. Além desse método de análise, é óbvio, tenho o hábito de ler desde a minha infância, porém leituras cujos assuntos são proficientes, sorvendo diversas fontes do conhecimento humano, sobretudo Filosofia, Psicologia e Sociologia.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Luiz Costa: Sim. Destacarei quatro asserções de três grandes filósofos, uma de Platão, duas de Erasmo de Rotterdam, e uma de Thomas Morus, das quais considero que refletem o cerne da minha obra ou que melhor a embasam, como “drogas” inspiradas a gerações de jovens brasileiros, antes do uso de drogas propriamente ditas: A de Platão, que afirma que “Todo mal da inteligência se torna um mal da alma, e, por conseguinte, um mal social. Mal intelectual ainda mais pernicioso porque vem do alto, e se infiltra, como um veneno sutil, que se respira no ar” – essa se relaciona às más influências sociais e familiares principalmente fomentadas por uma parcela da mídia brasileira; a de Thomas Morus e as de Erasmo de Rotterdam, que se referem aos maus ensinamentos destinados às crianças, tanto no seio familiar, quanto no âmbito social, e aos incentivos às paixões avassalantes ou corrupções dos costumes, também geradoras de criminalidade, quando dizem: “Abandonai milhões de crianças aos estragos de uma educação viciosa e imoral. A corrupção emurchece à vossa vista essas jovens plantas que

poderiam florescer para a virtude, e vós as matais e, quando tornadas adultas, cometem os crimes que germinavam desde o berço em suas almas”. “A criança que se parece ao homem feito é detestada de todos; assemelha-se a um monstro. Tem razão o provérbio que diz: odeio a criança de saber precoce”; “Se a alma se submete ao império de várias paixões viciosas, torna-se o homem o mais vil de todos os escravos”. Além desses motivos, nesta obra menciono várias ações de desperdício com o dinheiro público (e privado), que, a meu ver, também fomentam criminalidade no Brasil, visto que metodicamente investem fortunas com pessoas que não necessitam de apoio social. São atitudes preconceituosas, egoístas e arrogantes e de exclusão social, que, inclusive, espelham a frase do barão de Itararé, quando disse que “No Brasil, a coisa pública, é a continuação da privada”. É o que normalmente fazem, por exemplo, a Petrobras, o Banco do Brasil e o Ministério da Cultura. Portanto, cito muitas ações incongruentes de artistas, empresas públicas, políticos, apresentadores de TV, líderes cristãos e jornalistas poderosos, com muita dose de ironia. Enfim, esse livro representa uma propugnação e quase um libelo em favor da moralidade pública brasileira, da cultura e da arte, especialmente da música e de programas de TV, sobretudo da Rede Globo de Televisão (uma das emissoras mais poderosas brasileiras que agem como morcegos, porque “mordem e assopram”, sendo acintosamente imitada pela Rede Record do Sr. Edir Macedo, o qual o apelido de “Pedir Mais Cedo”).

Conexão Literatura: Para quem você indicaria “Aspectos babilônicos do Brasil”?

Luiz Costa: Destina-se a qualquer brasileiro de bom senso, que anseia por uma autêntica Democracia, uma verdadeira justiça social e por comportamentos sociais e familiares que reflitam a digna conduta, além da conduta no âmbito religioso que essencialmente se coadune com os princípios cristãos; àqueles que não se sentem satisfeitos com a avalanche de fenômenos anárquicos praticados no Brasil; àqueles que realmente se preocupam com a educação de seus filhos e se comovem diante das torrentes de incentivos às corrupções dos costumes perpetradas por falsos ícones sociais e

religiosos se aproveitando, sobretudo, da mídia e da música, além de não aceitarem o péssimo e criminoso direcionamento das finanças públicas. Inclusive, o livro Aspectos babilônicos do Brasil é direcionado àqueles que amam ou admiram a Filosofia, visto que também é composto de uma coletânea de assertivas filosóficas de alguns dos mais renomados pensadores universais.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

Luiz Costa: Entrando no site do Clube de Autores, e depois no campo apropriado digitar meu nome (Luiz Costa), ou digitar o título do livro (Aspectos babilônicos do Brasil), onde também poderá adquiri-lo.

Conexão Literatura: Quais dicas você daria aos autores em início de carreira ou aos que desejam ingressar no meio literário?

Luiz Costa: Especialmente àqueles que se disponibilizam de poucos recursos financeiros e que vivenciam adversidades exasperadas tais como eu vivenciei, além do fato de ser autodidata, comecem escrevendo as primeiras ideias em qualquer papel que se dispuser, dentro de casa, nas ruas, a bordo de qualquer transporte, após qualquer ideia súbita sobre o assunto que mais lhe interessa. Inicialmente, escreva tais ideias de forma sucinta para depois ampliá-las e aperfeiçoá-las. Além disso, é claro, leiam profusamente, mas sempre sobre assuntos profícuos, fugindo ao máximo das frivolidades, tão comuns neste país dos carnavais, das orgias financeiras e sexuais, da obsessão pelo futebol, pelas aparências e tantos outros aspectos que refletem um hedonismo avassalante, onde incluem a profusão de novelas tipicamente brasileiras e outros programas televisivos que mui corrompem os costumes, como se não bastasse à torrente de criminalidade que tem deixado a maioria do povo brasileiro com medo de sua própria sombra. Ademais, seja perspicaz, e, sobretudo, tenha fé em Deus e nos seus intercessores no mundo espiritual, ficando, inclusive, distante das verborreias e dos embustes de tantos falsos líderes cristãos que existe neste país, os quais

promovem balcões de negócios em nome de Deus.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Luiz Costa: Existem, sim. Além de terminar de produzir uma espécie de “Aspectos babilônicos do Brasil II”, produzi inúmeras crônicas sempre baseadas na conjuntura social brasileira, e, se for da vontade de Deus, as transformarei em livro.

Perguntas rápidas:

Um livro: Caracteres.

Um (a) autor (a): La Bruyère:

Um dia especial: Quando ingressei na Marinha do Brasil.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Luiz Costa: Desejo dizer que muita gente neste país tem se equivocado com o que essencialmente significa liberdade (inclusive liberdade de expressão), visto que liberdade tem limite, e não há verdadeira Democracia sem que haja processo de moralidade, porque desencadeia anarquia. Eis alguns exemplos: O

canalha se aproveita de determinadas artes, contando com o apoio poderosíssimo da mídia, produz uma pseudo música incitando publicamente (inclusive, crianças) para que a mulher “rale a checa no chão”, ou incite a pedofilia, dizendo: “E aí, novinha?”, ou uma apresentadora de falso programa infantil, sendo incongruentemente apresentada como “a rainha dos baixinhos”, assistida por milhões de crianças e adolescentes durante décadas, diante da câmera subitamente perguntar a uma atriz (cuja atriz estava ao lado de sua própria filha ainda criança), o seguinte: “Diga aí, Maitê, a meu público, alguma vez já bateu na sua telha, sair à rua, de saia, sem calcinha?” Essas manifestações públicas, por exemplo, fazem parte da liberdade de expressão? O grande jurista Sobral Pinto disse que liberdade sem autoridade é anarquia, do mesmo jeito que autoridade sem liberdade é ditadura. Finalmente, exemplificando, funcionário público, seja juiz, promotor, senador, deputado, desembargador ou coisas que os valham, não devem andar a bordo de carros de luxos comprados com o dinheiro público, enquanto milhões de deserdados da sorte, na sua maioria desdentada, morrem nas filas dos hospitais, o qual é uma forma sutil de assassinato, também por exemplo.

Para saber mais sobre Luiz Costa:

Clube de autores: <http://www.clubedeautores.com.br/authors/90003>



Concurso ^{3ª} Edição Hydra de Literatura Fantástica Brasileira

A revista norte-americana **Orson Scott Card's Intergalactic Medicine Show (IGMS)** e os websites brasileiros **A Bandeira do Elefante e da Arara** e **Universo Insônia** se uniram mais uma vez para levar o melhor da ficção especulativa brasileira para os leitores de língua inglesa do mundo inteiro, através da terceira edição do Concurso Hydra de Literatura Fantástica Brasileira.

Um painel de juízes brasileiros selecionará três finalistas entre os contos de literatura fantástica publicados no Brasil em 2013 e 2014. Orson Scott Card, um dos autores mais vendidos do mundo da ficção especulativa e Edmund R. Schubert, editor da IGMS, vão escolher o vencedor entre os finalistas. Os três finalistas terão seus contos traduzidos para o inglês e o vencedor receberá publicação remunerada na revista Intergalactic Medicine Show.

Os três contos finalistas serão traduzidos para o inglês por **Christopher Kastensmidt**, autor da série A Bandeira do Elefante e da Arara; finalista dos prêmios Nebula, AGES e Argus; professor universitário e fundador do Concurso Hydra. Christopher é norte-americano, radicado em Porto Alegre desde 2001.

O nome do Concurso Hydra vem da constelação. Esta constelação com nome de um monstro mítico atravessa a equador celestial, unindo os hemisférios celestiais norte e sul, da mesma maneira que o Concurso Hydra espera juntar os hemisférios norte e sul de ficção especulativa. A constelação Hydra também aparece na bandeira brasileira.

As inscrições estarão abertas de **05 de outubro a 11 de novembro**, e todos os autores brasileiros com contos que se encaixam no gênero de literatura fantástica e que foram publicados pela primeira vez nos anos de 2013 e 2014 podem participar. Não existe taxa de inscrição e o vencedor receberá tradução do conto para inglês e contrato de publicação na IGMS, com pagamento padrão da revista.

Dúvidas, esclarecimentos e contato com a organização:

Tiago Castro
concurso.hydra@gmail.com

Regulamento completo já disponível em:
universoinsonia.com.br/hydra3

INTERGALACTIC
MEDICINE SHOW



ABandeira.org

UNIVERSO INSÔNIA
cultura fantástica



QUANDO BIANCA SAIU DE CASA

Por Ricardo de Lohem Dania Pedroza

CONTO

“Uma fazendinha com uma bela casa, rústica mas majestosa, bem no meio do mato, perto de um riacho de águas claras. Uma fazendinha com tudo que uma tem que ter: duas vacas, galinheiro, pomar e horta. Dentro da casa, na sala de jantar, uma mesa com estrogonofe de camarão, salada de feijão branco, pudim de laranja. Bianca, uma bela moça loira, está sentada na mesa, e não só ela; quem olha para a moça percebe nitidamente o contorno de mais duas pessoas na mesa, sentadas bem na frente dela.

Bianca termina de comer aos poucos, jeito mais tranquilo do mundo, quando termina pousa os olhos no prato vazio, com indiferença. Olha pra frente, começa a falar.

“Eu vou embora. Vou embora agora. Pai, mãe, a vida inteira eu quis partir; nasci na casa errada, vocês vivem dizendo que não me querem. Não me querem, mas não me soltam, porque precisam me fazer de escrava. Querem só que eu trabalhe pra vocês, não tenho vida, nunca conheça nada nem ninguém nesse mundo. Vou ser livre, quero ir pro mundo, ir embora e nunca mais vou pensar em vocês.”

Ela vai para o quarto, pega duas malas, sai pela porta da frente e coloca as malas na varanda. Vai até um galpão, e volta de lá com dois baldes cheios de um óleo inflamável. Bianca faz um caminho com o óleo que começa na varanda e vai até a sala de jantar. Chegando na sala, ela encharca a mesa com óleo, os pratos, a toalha, tudo que tem na mesa, e também o que tem nas cadeiras.

Os corpos mortos dos pais.

“Adeus. Vou embora. Agora é tchau pra sempre. Minha vida começa hoje.”

Ela caminha até a porta da varanda, acende uma tocha com um fósforo, com a tocha acende o óleo, quando o fogo pega, joga a tocha no chão. Pega as malas e se afasta da casa enquanto as chamas tomam conta de tudo. A mansão arde, o fogo consome tudo, é o crepúsculo de uma família. Bianca caminha devagar, sem pressa, sorrindo, uma mala em cada mão.

O sorriso cresce em seu rosto até virar êxtase.

“Livre! Estou livre!”

“Agora eu vou fazer o que quiser da minha vida. Eu vou ser feliz – feliz e acorda!”

Acorda? Acorda! Acorda! Acorda!

“Acorda, acorda logo, menina!” Bianca é sacudida pela mãe. “Vem me ajudar a fazer o jantar, menina inútil!”

Bianca cai de seu sonho direto no vazio de sua realidade. Ela se veste, e quando sai do quarto, encontra a mãe e o pai esperando por ela.

De pé

Os dois olham pra ela, jeito estranho, parados, sem dizer palavra.

“Que foi? Não fiz nada!” exclama a moça, medo de levar bronca sem nem saber porquê.

“Não é nada disso, menina!” a mãe responde, ríspida.

“Fala pra ela,” diz o pai, olhando pra mãe.

“Bianca, amanhã tu vai mora com a tua avó”. A avó – a mãe da mãe de Bianca.

“Na cidade vai estuda feitas as outras moças

“Vai sair desses matos e vai morar na cidade,” diz o pai, “do jeito que tu queria. Tá satisfeita?”

“Verdade?” ela não acredita, sorri como há tempos não sorria.

“Agora vem me ajudar a fazer a janta,” diz a mãe.

“Mãe, é camarão mesmo? Me faz mal!” “Então tu não come,” responde a mãe,” come a salada de feijão.”

A filha vai ajudar na cozinha. Quando a mãe fica de costas, Bianca se abaixa, pega um frasco com um pó branco que estava escondido na roupa e joga no lixo. Não tem nada escrito, mas ela bem sabe o que é.

Veneno.

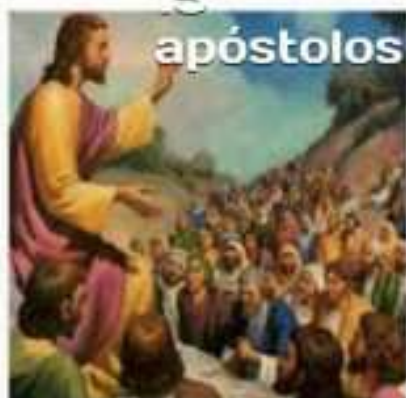
Para saber mais:

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com

Facebook: Rich Dan

15 Apóstolos



Washington Luis Lanfredi Dias dos Santos

15 Apóstolos

Washington Luis Lanfredi

Esse livro vai contar a história dos apóstolos de Jesus. Quando vamos para a igreja sempre escutamos falar dos 12 apóstolos e geralmente é muito resumido, então neste livro vai ser mais detalhista sobre suas vidas.

Inclusive sobre Matias que se tornou o décimo terceiro apóstolo após a saída de Judas Iscariotes. E também vou acrescentar João Batista e Paulo que foram grandes apóstolos mesmo sem terem recebido esse título.

FICHA TÉCNICA:

AUTOR: Washington Luis Lanfredi

Título: 15 apóstolos

Tipo: E-book

Nº de páginas: 119

<http://www.amazon.com.br/gp/product/B00SGGQ01Y>



NOITE DE HALLOWEEN

Por Miriam Santiago

CONTO

Era sexta-feira, dia 31 de outubro, Noite de Halloween e a rua estava cheia de crianças fantasiadas pedindo doces. As mães com pratinhos de quitutes e chapéus de bruxa na cabeça brincavam junto com os filhos.

Eu assistia a tudo, mas sem me envolver.

Sentei-me num banco e fiquei acompanhando a comemoração que acontecia na rua Kalil Nader Habr que estava fechada para o trânsito.

Achei muito legal tudo aquilo, pois nunca havia presenciado uma festa daquele estilo aqui no Brasil, mas percebi como é bom ter por perto uma escola de idiomas, que sem dúvida, trouxera mescla de cultura e interação aos moradores da Vila Moraes, em São Paulo.

Acompanhava a comemoração quando um homem sentou-se a meu lado. Ele estava com calça jeans preta, camisa polo e sapatos também pretos.

— Você está gostando da festa? — Pergunta o homem misterioso, com uma voz maravilhosa e máscula.

— Sim. — Disse eu a ele gaguejando e envergonhada sem olhá-lo. — Você mora aqui no bairro? Nunca te vi andando por aqui. — Questionei.

— Não, sou de outro lugar. — Disse o homem.

Quando eu ia perguntar de onde era, ele virou-se e me perguntou se eu queria ir a outro lugar para nos conhecermos melhor.

Relutei, e envergonhada, disse que não, sem olhar para ele. Mas o homem, que disse chamar-se Renan, segurou meu rosto até que eu o olhasse. Seus olhos eram negros e brilhantes, maravilhosos. Um rosto grande e quadrado, nariz e dentes perfeitos numa boca avermelhada. Os cabelos negros e sedosos até os ombros se misturavam à barba a fazer. — Que Deus grego! Suspirei eu, olhando todos os detalhes de um rosto perfeito; aliás, ele era perfeito por completo, dos pés a cabeça.

O estranho então me perguntou pela segunda vez se eu gostaria de acompanhá-lo e desta vez, falou mais perto de mim, bem rente a meu ouvido e ao me virar para responder-lhe, seus olhos me seduziram, a ponto de eu nem responder-lhe, apenas me levantei e lhe estendi as mãos.

Estava fascinada por aquele misterioso homem maravilhoso, lindo e cordialmente gentil; um cavalheiro a moda antiga, tão raro no século XXI.

Ela era uma jovem retraída e não tinha muitos amigos. Tinha duas colegas que também não eram populares e assim, o mundo de Rachel era solitário e sem brilho.

Quando já estavam longe da rua, o homem convidou-a para tomar uma bebida e comer alguma coisa, e Rachel não hesitou.

Renan então a levou para um lugar mais reservado e eles foram ao apartamento dele, que ficava do outro lado da cidade, na avenida Paulista.

Rachel passou uma noite maravilhosa com o belo desconhecido.

No dia seguinte, a moça estava exausta e não se lembrava de nada; o estranho foi saber que ao abrir os olhos, estava em seu próprio quarto e na sua cama. Durante o dia ela indagou se tudo não foi uma ilusão de sua mente que tentava driblar a solidão.

No entanto, depois de dois dias, sensações estranhas começaram a acontecer com ela, que a cada dia se sentia com mais vigor físico, sem contar na aparência, que se modificara, tornando-a sedutora.

Sem entender o que acontecia, Rachel tinha vontades estranhas e seus hábitos modificaram-se.

Perambulava pelas ruas à noite tentando reencontrar a paixão misteriosa.

Na escola, Rachel tornara-se popular e todos os que a fizeram sofrer por *bullying* saciaram a sua fome.

E a vida de Rachel foi se modificando, e ela foi se adequando à sua nova realidade.

...

Depois de uma no, chegou novamente a noite de Halloween.

Para Rachel a expectativa de reencontrar o amado. Ela tratou de se arrumar para a festa que acontecia na rua, do mesmo jeito do ano anterior.

A moça sentou-se então no banco à espera da misteriosa paixão, mas o amado não apareceu e ela resolveu voltar para casa, deixando a festa que continuava a todo vapor.

Nisso, ela notou que um rapaz vestido todo em negro vinha em sua direção. Rachel parou e aguardou.

— *Não pode ser ele, pois está muito diferente, franzino e sem nenhum atrativo* — pensava Rachel.

Mas o rapaz veio até ela. O jovem parou e fitou-a nos olhos e ao entregar-lhe uma carta, rapidamente desapareceu por entre as ruas do bairro.

Ansiosa Rachel tirou a carta do envelope e em poucas linhas, antes de partir Renan agradecia e se despedia dela, dando-lhe o endereço de sua nova e eterna morada: Cemitério do Morumbi.

— Depois de tantos anos consegui achar uma pessoa compatível para continuar com essa maldição... ou sorte...

E Rachel ficou estarrecida segurando a carta de seu amado.

Para saber mais:

Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicou em diversas antologias de Literatura Sobrenatural, além de crônicas cotidianas, contos, minicontos e nanocontos em geral. Pela Prefeitura de Santos, por meio da Secretaria de Cultura, foi selecionada para compor “Momento do Autor VIII”, assim como para Contos de Terror, da Fábrica de E-books. Também participante ativa da extinta Revista TerrorZine. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>
Contato: miriammorganuns@hotmail.com

**PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO DE CONEXÃO
LITERATURA
(NOVEMBRO/2015)**

ACESSE: www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

OU SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES, ESCREVA PARA:

pascale@cranik.com

PARA DIVULGAR ESTA EDIÇÃO, USE O LINK:

www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura4.pdf

OU

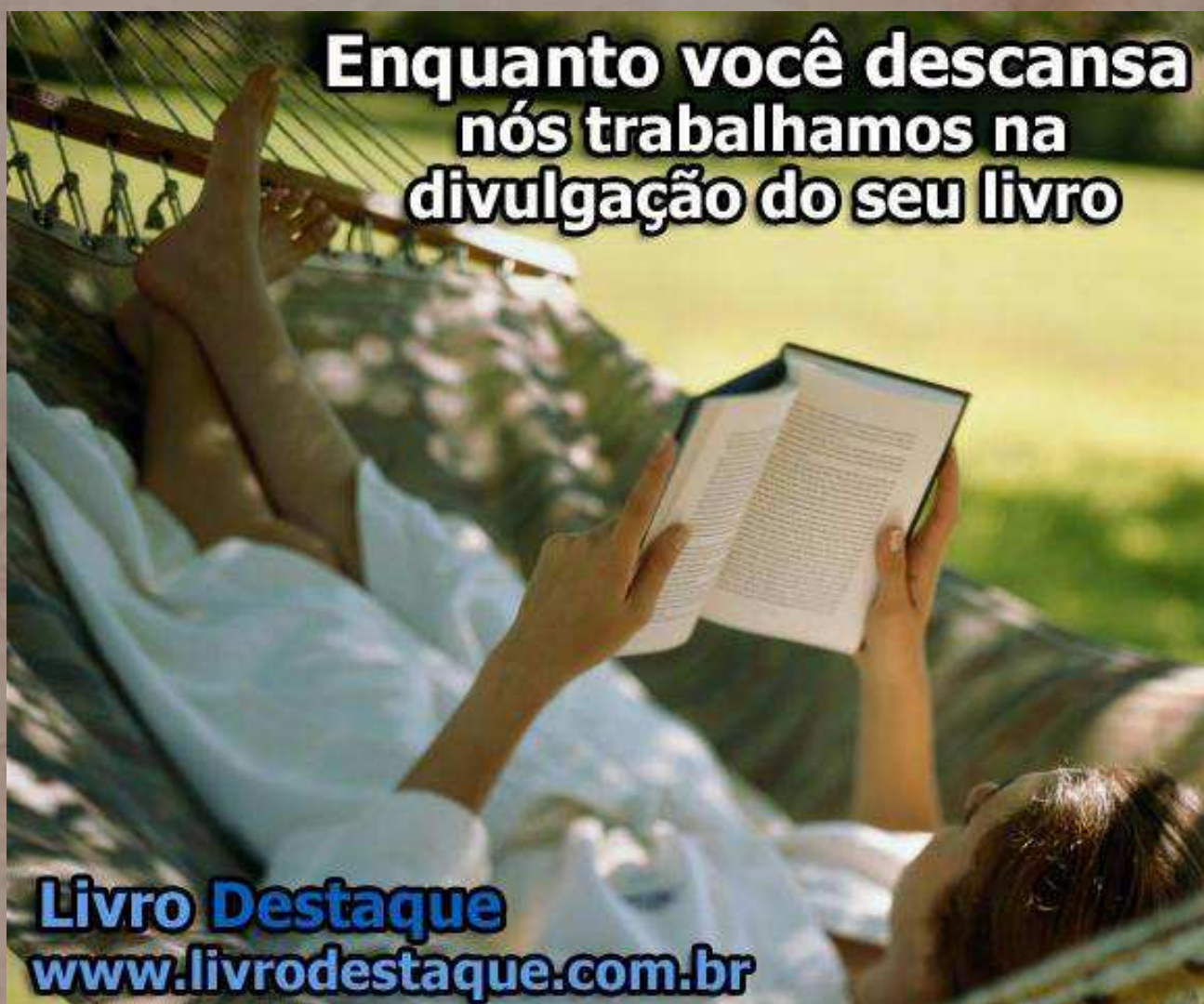
www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html

UMA PARCERIA

www.fabricadeebooks.com.br

E

www.livrodestaque.com.br



A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.